

QUIOSQUES E BANCAS DA BAIXA E CHIADO

A. B. E. P. - Agência de Bilhetes para Espectáculos Públicos, Lda.

Prç. Restauradores
Tel. 21 347 58 24

Este quiosque, municipal, de cúpula paralelepípedica, cor verde e corpo de alvenaria dá guarida ao Sr. José Carlos há mais de 50 anos. E é ele quem conta a história da formação da ABEP «foi formada pelos antigos contratadores, que compravam os espectáculos e vendiam às portas dos teatros. Com o apertar da Fiscalização isso tornou-se insustentável e esses vinte e tal indivíduos agregaram-se e formaram a ABEP, num sistema de quotas, entretanto foram morrendo e neste momento só resto eu.» Quer na venda presencial, quer *on-line* a temática é variada, desde a tauromaquia, música, teatro, cinema, etc.



Banca

Prç. dos Restauradores, Fte. ao Palácio Foz

Elisa Lima é sobrinha de uma das primeiras ardinhas que a cidade de Lisboa conheceu, a D. Clementina conhecida no meio pela “Faustina” e mulher do Sr. José Ramalho, reformado do *Diário Popular*. A boa disposição que talvez tenha trazido da terra natal - Vila Verde em Braga - são garante do seu atendimento a partir das 11h, enquanto a abertura cabe ao marido - às 4h da manhã.

Banca Find Lisboa

Prç. D. Pedro IV - Rossio
Tel. 96 263 65 86
www.findlisboa.com

É um quiosque aberto para o passeio que além de vender todos os grandes jornais e revistas nacionais e internacionais, oferece visitas turísticas. Iniciado pelo pai, José Carrilho, filho, está à frente do negócio desde 1992, pelo que já viu passar muitos eventos. Hoje diz que Lisboa lhe está «no sangue e na alma». Fala 5 línguas, é um verdadeiro cicerone fixo, pelo que o *Find Lisboa* é o princípio da descoberta para muitos visitantes. O seu sítio na internet é outra janela sobre Lisboa.





Banca

Prç. D. Pedro IV (em frente ao DN)

Em frente ao *Diário de Notícias*, numa sã vizinhança está o quiosque conhecido pelo nome da D. Augusta, visto que o período da manhã e os primeiros afazeres são da sua responsabilidade. Na charneira do período da manhã para a tarde, em que o número de turistas tende a aumentar, entra um jovem dinâmico e com mais à-vontade nas línguas.

Banca

Prç. D. Pedro IV (em frente nº 81-83)

Explorado por Shahid Mahmud um casal de indianos que desde 2007 se lançou neste negócio, novo para ambos. Com três anos a atender o público fazem o balanço e reconhecem que é grande o desafio lidar com “todo o género de pessoas, onde cerca de 70% é um cliente fidelizado”. Quanto a hábitos de compra, e centrado no tabaco, não vê diferenças entre homens e mulheres.



Banca Prç. da Figueira, Fte. ao nº 5

De Tanvrrer em Portugal desde 1999 e no quiosque desde 2006, Tanvrrer alerta que «temos vindo a perder turistas do Norte da Europa, que têm rumado para a Grécia e a Turquia». Afável e desenvolto nas línguas, que diz ter aprendido na “escola da vida”, vende a revista, o maço de tabaco, ou o circuito turístico.

Banca Prç. da Figueira fte. ao nº 10

Os donos são um casal português, Carla e António. Fazem a parte da manhã e são responsáveis pela recepção e pela logística com os fornecedores. Espaço bem apetrechado de artigos, desde jornais e revistas, tabaco e afins (isqueiros e fósforos), óculos de sol, malas, bonés, cachecóis, baralhos de cartas, auriculares, pilhas, canetas, calendários, etc. tudo o que um quiosque pode oferecer.





Banca Prç. da Figueira
(em frente à *Confeitaria Nacional*)

De Shamim Al Mamun, neste quiosque há a oferta média de artigos vendidos nos quiosques: não sendo dos que tem mais variedade, também não é dos que tem menos, entre os postais e o tabaco abre-se espaço para os ímanes, os porta-chaves, os mapas, as pastilhas, as pulseiras, as malas ... a acrescer à imprensa. Em suma, tanto para o cliente local como para o turista de passagem.

Banca R. de Sta Justa X R. da Prata (frente à *Ourivesaria Moda*)

Jovem casal de origem indiana, Al Mamun desde 2009 no quiosque e há dez em Portugal, para quem o principal cliente é o público português, «que compra sobretudo os jornais e revistas e o tabaco, já os estrangeiros compram essencialmente os postais e mapas».



Banca R. Sta Justa X R. Augusta

Eduardo Carrilho comunga da mesma boa disposição do sobrinho José Carrilho (do *Find Lisboa*), no entanto não deixa de referir o êxodo dos serviços como co-responsáveis pelo despovoamento da Baixa, só contrabalançado pelos turistas que têm paragem obrigatória perto de onde se encontra, o Elevador de Sta Justa. Portanto dispõe tanto da imprensa nacional como da internacional, *souvenirs* ...

Banca R. Assunção

A D. Rosa Maria alega ser das primeiras neste ramo, pelo que tem muito presente a dinâmica do pré e pós Fornecedores à Banca. Explica essa grande mudança com a falência da distribuidora *Medisa*, comprada pela espanhola *Publicações* «foi quem introduziu o método de trabalho de virem até nós (...).» Com a mesma afabilidade com que atende o transeunte conta a grande mudança de hábitos na sociedade «dantes vendia mais “leitura”, como a *Seleções Reader`s Digest*, e agora vendo mais “não leitura”!».





Banca R. da Vitória fte. nº 21 X R. da Prata

De Baquir Hussein Rajabali, tem a igreja de São Nicolau como vizinha, mas nem por isso tem mais gente. Refere Baquir, irmão de Chabir que se encontra na outra extremidade, num sorriso ladino misturado de ingenuidade. Os clientes tanto são os turistas como o público fidelizado, mas é essencialmente este último que lhe garante o granjeio. Oferece desde as revistas e jornais, o tabaco ou as pastilhas ...

Banca

R. da Vitória fte. nº 71 X R. Augusta

Francisco Santos, homem na casa dos 50 anos, está neste local há uns meses. Antes e durante onze anos, esteve um pouco mais acima na rua de S. Justa, que recorda a cada dia. Ainda tolhido pela saudade, adianta que só meia dúzia de amigos se transferiram para ali, porque «o público do quiosque é sempre quem passa, ficamos no percurso disto ou daquilo». Cada coisa está no seu sítio, como se o próprio colorido dos produtos fizesse um quadro policromado.



Banca R. da Vitória fte. nº 76 X R. dos Sapateiros

Chabir Hussein Rajabali chegou a Portugal em 1997 oriundo de Moçambique, a terra que o viu nascer. Por intermédio de um amigo entrou neste mundo, que mais tarde veio a abraçar também os irmãos. Conta, num misto de desalento e amargura, a forma como os “pequeninos” têm sido forçados a ceder a “rua” - o seu ganha-pão, as notícias que dão a ler a quem aqui compra.

Banca S.Nicolau

R. S. Nicolau fte. nº 108 X R. do Ouro

Hoje com Fernando Jorge Gonçalves, antes com a mulher (Lurdes Gonçalves) também ardina, até 1982 pertenceu ao “Lã”. Ser ardina corre-lhe nas veias, pois já o pai e o avô estavam no meio. O sorriso faz eco de uma vida cheia e tem a capacidade de nos transportar para os vários momentos de negociação pela qual a classe passou, «eu e a D. Lurdes, mais uns quantos, foram dos que estiveram sempre lá!»





Banca R. de S. Nicolau fte. nº 31X R. Prata

Com Rui Alves, pai, desde 2004, é o jovem Rui Alves, filho, quem mais se ocupa das suas lides. A mãe também dá uma ajuda, de fala fácil e de sorriso aberto explica que os clientes são diferentes, «a idade, a cultura... portanto aquilo que compram acabará por reflectir essas diferenças». Jornais e revistas nacionais, tabaco ou *souvenirs* aguardam quem passa.

Banca Terreiro do Paço frt. aos CTT

Com Francisco Amaral desde 2007, que tomou o lugar a Jorge Gonçalves, é filho do ardina António Amaral: «O meu pai fazia a Cçª da Estrela, a rua de Buenos Aires, a atirar os jornais bem embrulhados para a janela, antes de te a sua banca, na D. Carlos I. Deixava o jornal ao almirante Gago Coutinho que morava na rua da Esperança e entoava o pregão: Olha o Século!».



Quiosque do Cais do Sodré canto Nascente-Sul

É um antigo quiosque, de c.1860, pertence hoje a Hermínio Moço, o tio e a Alípio Rocha, sobrinho, sócios na exploração desde 1969. A localização junto ao cais de desembarque e a grande venda das sandes de torresmos valeu-lhes a fama de *Rei dos Torresmos*. Nas bebidas o destaque vai para o “caldinho” - café de saco, com um “cheirinho” de ginjinha, aguardente ou bagaço, com casquinha de limão e polvilhado com canela, uma bebida tonificante própria para enfrentar o frio e humidade do rio!

Banca do Cais do Sodré Av. Brasília/R.cintura do porto

de Lúcia Rosário, antes junto à entrada da antiga estação ferroviária, na paragem de táxis, com a remodelação do terminal fluvio-ferroviário passou para esta esquina. Rita Nascimento conta que «às vezes as pessoas compram as revistas por causa dos brindes e depois se os artigos não têm qualidade é aqui que se dirigem para reclamar».





Banca Av. 24 Julho, fte. Estação Metro/CP Cais do Sodré

De Francelina Teque, vende jornais, revistas, gomas, tabaco e até mochilas da escola, tempos houve em que vendia coleções, mas como por vezes acabavam a meio deixou de as ter. Mas muitas vezes o quiosque oferece préstimos que estão para além do que é vendável, como primeiros socorros àqueles que têm um acidente ou ajuda a quem tem um desaire.

Quiosque Castanheira de S.Paulo –
António Castanheira Duarte Sucrs. Ld^a
Lg^o S.Paulo canto N-O, fte. ao n^o

Fundado c.1870 é propriedade do Sr. José Castanheira e esposa, netos do fundador, com alvará de 1881. Destaca-se pela sua arquitectura: colunas dóricas em ferro forjado culminam num tejadilho bem preservado e vistoso, aureolado por uma “coroa” rendilhada e painéis em vidro pintado a ouro sobre grená. Actualmente concessionado a Paulo Graça, que se empenha na valorização da praça, a que a esplanada dá um contributo inegável, onde se bebe desde capilé a pirolito.



Banca do Calhariz
Lg. Calhariz, Fte. à CGD

Quiosque cinza, com configuração em paralelepípedo, tem à sua frente o sr. João Cruz, que deu continuidade ao negócio da família, que outrora vendia os jornais e revistas sobre uma mesa de praia e chapéu-de-sol e o aprovisionamento se fazia no Bairro Alto. Mas o local e o profissionalismo no atendimento mantêm-se inalterados.

Quiosque de Refresco do Camões
Lg^o Camões, fte. aos CTT

Aberto em 2009, aposta no tradicional, quer do quiosque modelo “fim de século”, quer nas bebidas tradicionais como groselha, capilé, limonada, mazagrã, chá gelado, orchata, leite perfumado. Faz equipe com outros 2 quiosques, no Jardim do Príncipe Real e no Lg^o das Flores – os *Quiosques de Refresco* - da expressão de Eça «Vai de refresco!».





Banca das Duas Igrejas ao Chiado

Lgº do Chiado, fte. ao nº 17

Jorge Ricardo Dias, diz com ânimo «é um luxo ter um quiosque assim, estar-se cá dentro, antes nas “caixas de fósforos” ficávamos na rua!». A família explora o local desde os anos 1950, pela mão de António Oliveira Dias, uma vintena de anos depois passou para o filho Carlos Oliveira Dias e agora, nas mãos do sobrinho-neto.

Banca Lgº do Chiado, fte. ao nº 8

Quiosque de Anabela, com configuração em paralelepípedo, costas viradas para a rua António M. Cardoso e aberto para o passeio do largo. Aqui desde 2005, antes estava em frente à Igreja dos Mártires. E entre os clientes quotidianos está o cidadão anónimo, o governante ou deputado que compram o jornal, a revista, tabaco ou pastilhas.



Quiosque da Brasileira

R. Garrett

À entrada da Brasileira do Chiado, desde 1905, é o quiosque típico do café lisboeta. Espaço bastante exíguo que parece convidar o jovem Ernesto Silva a «pôr-se à janela» apoiado no pequeno parapeito em madeira de castanho, encimada por um frontão triangular. O desenho geométrico e o escasso espaço dão-lhe a aparência de uma cabine telefónica.

Quiosque da Sorte - Francisco José A. Mateus Herdº Ldª

Lgº Trindade Coelho fte. ao 7

Tel. 21 346 54 68

luisquiosque@netcabo.pt

Desde 1934 na família, pela mão de “Chico Marujo” - Francisco José Augusto Mateus, um dos fundadores do *Lisboa Clube Rio de Janeiro*, comprou o quiosque à *Casa Viola*, quiosque hoje na posse do bisneto Luis Lopes e da sua tia. Sempre vendeu lotaria e tabaco, é o mediador de jogo da Santa Casa nº. 01-00344 e em 1970 já vendia o jornal *A Capital*.





Qiosque de S.Roque Lda

Lgº Trindade Coelho fte. à Igreja de S.Roque

Data de 1895, mas está com Jorge Cardoso desde 1985. Além do jogo e do tabaco, desde 1942 vende também bebidas e comida. «Prémios grandes foram muitos, incluindo o 2º prémio em 2009 no *Euromilhões* de 400 mil euros». As montras estão forradas com fotos antigas a atestar o seu passado e desde 2009 conta com esplanada que acolhe cerca de uma dezena de mesas.

Qiosque do Carmo

Lgº Carmo fte. à Pastelaria Académica

Data de final do séc. XIX e teve 4 remodelações durante o séc. XX, a última em 1987. Com Júlio Lacerda desde 2005, antes pertença do sr. Feliciano Lopes, proprietário também da pastelaria *Académica*. O exterior, em ferro pintado a verde e a cúpula, da mesma cor, em escamas são cenário de postais, fotografias e filmes. Outra particularidade é a de servir de “galeria” para as aguarelas sobre Lisboa que saem da mão do artista mongol Rouslan Botuev.



Qiosque da Calçada do Carmo Fte. ao nº 43

De Joaquim Cunha Abreu, falecido em Janeiro de 2010, está encerrado desde então.

Banca Ask me Lisbon

R.Augusta fte. ao nº 89

Ponto de informação turístico da Associação de Turismo de Lisboa.

Banca Terreiro do Paço

na esquina com a R. Prata

Ponto de venda de lembranças turísticas.

Banca Terreiro do Paço

arcada Norte-Este

Do alfarrabista Pina Gonçalves, (cf. Alfarrabistas).

Banca Av. 24 Julho,

frente à estação CP Cais do Sodré

Do alfarrabista José Gilberto (cf. Alfarrabistas).

Bancas de Flores do Rossio

em frente ao Arco Bandeira

Três bancas de florista. (Cf. Plantas e Floristas)

© GEO/CML
Outº 2010